

ELIZANDRA DALLA LIBERA
(ORGANIZADORA)

NOSSAS RAÍZES CONECTAM NOSSAS HISTÓRIAS

uma ponte entre Brasil e Itália



L *lettere*

NOSSAS RAÍZES
CONECTAM
NOSSAS HISTÓRIAS

uma ponte entre Brasil e Itália

© Da Organizadora, 2025
Todos os direitos reservados.

A reprodução não autorizada desta
publicação, no todo ou em parte,
constitui violação dos direitos autorais
(Lei nº 9.610/1998).

Editoração

Alex Antônio Vanin

Projeto Editorial

Acervus Editora

Imagem da 1ª Capa

Yuri Frata

Imagens da 4ª Capa

Miguel de Oliveira Gavenda, Isabel
Oliveira, Clara Cecchin, Franciel
Custódio Machado Barbosa

CIP – Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

N897 Nossas raízes conectam nossas histórias [recurso
 eletrônico] : uma ponte entre Brasil e Itália / Elizandra
 Dalla Libera (organizadora). – Passo Fundo : Lettere,
 2025.
 5 MB ; PDF.

Inclui bibliografia.
Edição bilingue: português-italiano.
ISBN 978-65-85090-24-7.

1. Relações culturais. 2. Memória. 3. Poesia - Aspectos
sociais. 4. Cultura. I. Libera, Elizandra Dalla, org.

CDU: 82-1

Bibliotecária responsável Jucelei Rodrigues Domingues - CRB 10/1569

Lettere é um Selo Editorial da Acervus Editora

ACERVUS EDITORA

Av. Aspirante Jenner, 1274 – Lucas Araújo
Passo Fundo | Rio Grande do Sul | Brasil
Tel.: (54) 99676-9020
acervuseditora@gmail.com
acervuseditora.com.br

ELIZANDRA DALLA LIBERA
(ORGANIZADORA)

NOSSAS RAÍZES CONECTAM NOSSAS HISTÓRIAS

uma ponte entre Brasil e Itália



L *lettere*

Agradecimentos

Nenhum livro nasce sozinho! Sua criação é fruto de inúmeras vivências, vozes e mãos que, com sensibilidade e dedicação, deram vida a um diálogo entre imagem e palavra. Nesta obra, aquarelas retratam pontos históricos e turísticos do Brasil e da Itália, acompanhadas de poesias que se inspiram nas cores, nas formas e nas memórias desses lugares. Cada página se torna, assim, um elo entre passado e presente, arte e história, sentimento e lembrança. Manifestamos nossa mais sincera gratidão a todos que, de forma direta ou indireta, contribuíram para que este sonho se tornasse realidade, preenchendo-o com cultura, emoção e identidade.

Estendemos um agradecimento especial ao Poder Público, à Secretaria Municipal de Educação, Desporto e Lazer, à Secretaria de Turismo e Cultura de Vila Flores, à Equipe Diretiva, à Coordenação Pedagógica, aos Professores, aos alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Doze de Maio e a todos os demais colaboradores que se engajaram neste projeto. Cada pincelada, cada verso e cada gesto de apoio foram fundamentais para a concretização desta obra.

Todos juntos somamos esforços e unimos propósitos, resultando em um trabalho que permanecerá como registro histórico e artístico, preservando memórias e fortalecendo laços entre Brasil e Itália.

Prefácio I

Este livro é muito mais que um registro escrito e ilustrado: ele é a prova viva de que a educação, quando conduzida com propósito, pode ultrapassar muros, mares e fronteiras.

Fruto do intercâmbio cultural entre Brasil e Itália, esta obra nasceu na EMEF Doze de Maio como um sonho coletivo, e hoje se concretiza como um presente para todos que acreditam na força transformadora da arte e da palavra. Foram meses de trocas, aprendizados e descobertas, nos quais estudantes, professores, famílias e parceiros uniram esforços para dar vida a um projeto que respira sensibilidade e dedicação em cada página.

As poesias aqui reunidas não são apenas composições literárias; são reflexos de olhares atentos, de corações que se abriram para novas culturas e de mentes que encontraram, na expressão artística, uma forma de dialogar com o mundo. Já, as ilustrações, ricas em cor, traço e criatividade, revelam a delicadeza e a profundidade de quem ousou transformar sentimentos em imagens.

Este livro também representa um exercício de cidadania e empatia. Ao aproximar realidades distintas, ele ensina que, mesmo diante das diferenças, há sempre pontos de encontro: na alegria compartilhada, no respeito às raízes, na valorização da história e na construção de um futuro mais humano e solidário.

É impossível folhear estas páginas sem se emocionar. Cada texto e cada desenho carregam o cuidado de quem participou com amor e orgulho, resultando em uma obra que nos lembra de que a escola é, acima de tudo, um espaço de vida, onde se aprendem conteúdos, mas também valores.

Parabenizo cada pessoa que contribuiu para que este projeto se tornasse realidade. Este livro é o retrato fiel de que, quando muitas mãos se unem em um propósito comum, o resultado transcende o esperado e se torna eterno. Que ele inspire outras iniciativas, para que continuemos a acreditar que a educação é, sim, capaz de unir povos e transformar o mundo.

Letícia Busatta Taca

Letícia Busatta Taca é Secretária de Educação, Desporto e Lazer de Vila Flores – RS, com ampla experiência em gestão educacional, inclusão e políticas públicas. É graduada em Administração de Empresas, Artes, Geografia, História e Pedagogia, com especializações em Educação e Mídias, Atendimento Educacional Especializado (AEE), Psicologia Educacional, Neuropsicopedagogia, Psicanálise Clínica e Psicopedagogia. Atua no fortalecimento da educação municipal, promovendo inovação pedagógica, letramento digital e projetos que valorizam a diversidade e o protagonismo estudantil. Conduz seu trabalho com amor, atenção e profundo respeito pela educação, acreditando que cada ação pode transformar vidas e que todo estudante merece oportunidades para aprender, se desenvolver e sonhar.



Prefácio II

É com grande satisfação e profundo orgulho que apresento esta obra, resultado do notável trabalho desenvolvido pela Escola Municipal de Ensino Fundamental Doze de Maio, no contexto do intercâmbio cultural entre Brasil e Itália. Este projeto representa um marco para nossa comunidade, pois demonstra, de forma concreta, como a educação e a cultura podem se entrelaçar para formar pontes que unem povos, aproximam histórias e fortalecem valores.

O conteúdo aqui reunido – composto por poemas e produções artísticas – expressa, com sensibilidade e autenticidade, a riqueza das percepções, sentimentos e vivências dos participantes. Trata-se de um registro que ultrapassa o âmbito escolar, tornando-se patrimônio cultural e afetivo de todos aqueles que tiveram a oportunidade de contribuir e vivenciar esta experiência única.

Como Prefeito Municipal, sinto-me honrado em testemunhar e apoiar iniciativas como essa, que valorizam nossa identidade, projetam nossa cidade para além de suas fronteiras e reafirmam o compromisso de Vila Flores com uma educação pública de qualidade, inclusiva e inspiradora.

Que essa obra seja apreciada não apenas como um registro artístico, mas como um símbolo da capacidade humana de

aprender, criar e se conectar, independentemente de distâncias geográficas. Que continue a inspirar novas gerações a enxergarem na educação e na cultura um caminho seguro para o respeito, a união e o progresso.

Parabenizo, em nome da Administração Municipal, todos os envolvidos nesse projeto exemplar. Que ele sirva como referência e inspiração para que continuemos a investir em ações que promovam o conhecimento, o diálogo e a amizade entre os povos.

Evandro Antônio Brandalise

Prefeito Municipal de Vila Flores – RS

Nascido no dia 02 de julho de 1974, em São José da Primeira, interior de Veranópolis, local aonde ainda residem seus pais. Primeiro, dos 6 (seis filhos) de Gema Conte Brandalise e Jacob Brandalise. Aos 11 anos saiu de casa para estudar e buscar novas oportunidades na vida, pois naquela época, passavam necessidades. Morou de favor por 30 anos nas família dos seus tios Zélia Brandalise Fiori e Gessi José Brandalise.



Aos 13 anos teve o seu primeiro emprego na empresa São Paulo Alpargatas, Veranópolis, com carteira assinada, logo depois trabalhou na Empresa Alumiconte, aqui de Vila Flores. Fez parte do Grêmio Estudantil do Colégio Estadual Dosolina Boff, Vila Flores. Kursou Administração de Empresas, na Universidade de Caxias do Sul (UCS), mas não conclui.

Em uma das aventuras da sua vida, estudou Medicina no exterior, mas como não deu certo, retornou à Vila Flores. Começou, então, a parceria no Grupo Mascaron, onde, há quase 30 anos dedica-se nos empreendimentos da família, entre eles: Restaurantes, Loteamentos e Construtora.

Foi Presidente do Clube Esportivo e Cultural Gaúcho por 4 anos e, há 20 anos faz parte da diretoria de tal entidade, como conselheiro e tesoureiro.

Em 2016 concorreu à vice-prefeito com Mari Omizzollo, pelo MDB. Fez parte da diretoria da CDL do nosso município desde a sua criação. É casado com Deisi Bristot, com quem tem a sua maior riqueza, o filho Carlos Antônio Bristot Brandalise.

Em 2020, junto com o amigo Agenor Galli, concorreu à majoritária do município para o pleito 2021 a 2024, no qual teve a honra de ser prefeito, adquirindo muita experiência, conhecimento e, principalmente, oportunidade de fazer o que sempre fez: ajudar as pessoas.

Atualmente, com a vice-prefeita Elenice Pertille, está no seu segundo mandato como prefeito do município de Vila Flores.

POEMAS - PARTE I

A Casa Fiori / <i>La Casa Fiori</i>	21
A Casa do Artesão / <i>La Casa dell'Artigiano</i>	24
Uma História de Fé / <i>Una Storia di Fede</i>	27
A Encantada Matriz de Santo Antônio / <i>L'incantata Chiesa Matrice di Sant'Antonio</i>	30
A Promessa dos Imigrantes: Capela de São Jorge / <i>La Promessa degli Immigrati: Cappella di San Giorgio</i>	33
Capela de Caravaggio / <i>Cappella di Caravaggio</i>	36
Caminhos da Memória: 150 anos de História e Esperança / <i>Cammini della Memoria: 150 anni di Storia e Speranza</i>	39
Devoção e Perseverança: Desafios da Imigração / <i>Devozione e Perseveranza: Sfide dell'Immigrazione</i>	44

POEMAS - PARTE II

A Itália que conheço / <i>L'Italia che conosco</i>	68
Guerra de delícias / <i>Guerra di delizie</i>	71
A Serra do Japi de lá e as Eugêneas de cá / <i>La Serra do Japi di là e le Euganee di qua</i>	74
O Carnaval / <i>Il Carnevale</i>	77
Samba di Due Mondi / <i>Samba de dois mundos</i>	81
Ponte Vecchio / <i>Ponte Vecchio</i>	85
Florença / <i>Firenze</i>	89
A hora do recreio na Itália / <i>L'ora della ricreazione in Italia</i>	91
Storie di un tempo incantato, che se n'è andato, e mai più tornerà / <i>A menina e a sua cachorrinha</i>	96
Il cibo in Brasile e in Italia / <i>A comida no Brasil e na Itália</i>	99

Introdução

O livro *Nossas Raízes Conectam Nossas Histórias: Uma Ponte entre Brasil e Itália* nasceu como uma das ações do Projeto Gerador de 2025 da Escola Municipal de Ensino Fundamental Doze de Maio, no município de Vila Flores – RS, em um ano especialmente significativo: a celebração dos 150 anos da imigração italiana no Rio Grande do Sul.

Mais do que uma produção literária, esta obra é o resultado de um movimento coletivo que uniu alunos, professores, comunidade e parceiros de dois países em um propósito comum: construir conhecimento e fortalecer laços por meio da arte, da memória e da palavra. Trata-se de um encontro cultural que ultrapassa fronteiras geográficas, aproximando histórias e identidades.

A proposta foi desenvolvida de forma interdisciplinar, integrando os componentes curriculares de História, Geografia, Arte e Língua Portuguesa. Estudantes dos sextos aos nonos anos embarcaram em uma jornada criativa que atravessou oceanos, iniciando com o alinhamento entre Brasil e Itália: definição do tema, escolha da forma de expressão e planejamento dos detalhes

que dariam forma ao projeto. Ao longo do processo, vozes, talentos e mãos de profissionais e participantes de ambas as nações se somaram, transformando ideias em realizações. Entre incertezas e momentos de grande entusiasmo, cada etapa foi essencial para o resultado que agora se apresenta.

No Brasil, a iniciativa integrou o Projeto Pedagógico da Escola Municipal de Ensino Fundamental Doze de Maio, idealizado pela professora Elizandra Dalla Libera, que, desde 2023, vem articulando ações com a Itália por meio da iniciativa Pé de Moleque, da Rede Polh. O apoio e o acolhimento do Poder Público Municipal, da Secretaria Municipal de Educação, Desporto e Lazer e da Secretaria de Turismo e Cultura de Vila Flores foram determinantes para a continuidade e consolidação da proposta.

O ponto de partida para os estudantes brasileiros foi uma experiência fora da sala de aula: uma visita guiada a um ponto turístico previamente escolhido para servir de inspiração às criações. Nesse espaço, história e arte se entrelaçaram em uma aula aberta, na qual surgiram ilustrações individuais e coletivas. De volta à escola, os alunos participaram de oficinas de pintura em aquarela ministradas por uma artista convidada e, nas aulas de Língua Portuguesa, produziram textos poéticos que resultaram em um poema coletivo repleto de emoção e identidade. Aos professores de História coube o papel de aprofundar a contextualização dos locais visitados e resgatar aspectos essenciais da história da colonização italiana no Rio Grande do Sul, oferecendo a inspiração e a base histórica que sustentariam a criação dos poemas.

Assim, cada página deste livro é feita de muitas mãos e de raízes que se mantêm vivas, compondo uma ponte entre Brasil e Itália onde memórias, culturas e afetos se encontram. A obra é também uma homenagem aos 150 anos da imigração italiana no

Rio Grande do Sul, marco que celebra não apenas a chegada dos imigrantes, mas também a construção de uma herança cultural rica e pulsante, transmitida de geração em geração.

Mais do que retratar lugares, cada aquarela e cada poema expressam sentimentos, olhares e interpretações únicas. É a prova de que a arte, quando compartilhada, transcende fronteiras e tempos, desperta emoções e constrói pontes entre diferentes povos. Nesta fusão de cores e palavras, revive-se a coragem, o trabalho e a esperança daqueles que cruzaram oceanos para fincar raízes em terras gaúchas.

Desejamos que estas páginas sejam apreciadas não apenas como registro visual e literário, mas como testemunho da riqueza de nossa história e da força da criação coletiva. Que este legado inspire novas gerações a preservar, celebrar e difundir a arte, a cultura e a memória, mantendo viva a essência que une Brasil e Itália em uma narrativa de perseverança e beleza.

Elizandra Dalla Libera

Há caminhos que o tempo não apaga.
Eles nascem da terra, cruzam oceanos,
e florescem onde as lembranças encontram o afeto.

De mãos dadas, Brasil e Itália
bordando histórias com fios de arte,
pintando lembranças com cores de infância,
costurando palavras que falam duas línguas,
guardando no coração, a mesma emoção.

Entre autores, pincéis molhados,
aquarelas e poemas
ergue-se uma ponte
não de pedra, mas de raízes entrelaçadas.

E cada página deste livro
é um pedaço dessa travessia.
Nossos ancestrais escreveram histórias
e pelos rastros da memória, os honramos.

Buscamos deixar para as próximas gerações
a marca viva que pulsa
nas duas Pátrias: Brasil e Itália.

*Claudia Moro Morás,
Elaine Tadioto,
Elizandra Dalla Libera,
Mari T. Antonioli Peruzzo.*



Poemas

PARTE I



A CASA FIORI

Desde 1913, a beleza de Vila Flores
Encantando os visitantes.
Joaquim Antônio nomeado herói de muitos valores.
Legado dos Fiori, família de trabalhadores.

No coração da Serra, um lugar a encantar.
Patrimônio vivo para a gente lembrar,
que há beleza simples no chão que é raiz,
na arte que salva e no lar que é feliz.

A comida e o pão
assados no forno do casarão.
E isso é uma beleza,
ressalta a cultura e a natureza.

No Rio Grande do Sul encontramos um lugar de amor e paz.
Neste lugar tem muitas flores com a cor lilás.
Exalando o aroma adocicado de limão, que se mistura ao cheirinho do pão
Quando chegar na casa Fiori será recebido com um aperto de mão.

Autores: Alunos do 6º Ano A – 2025

Professora: Manuela Cristina de Souza Sasso Demarchi

LA CASA FIORI

Dal 1913, la bellezza di Vila Flores
incanta i visitatori.

Joaquim Antônio nominato eroe dai molti valori.

L'eredità della famiglia Fiori, una famiglia di lavoratori.

Nel cuore della Serra, un luogo da incantare.

Un patrimonio vivente che ci ricorda

che c'è una bellezza semplice nella terra che affonda le sue radici,
nell'arte che salva e nella casa che rende felici.

Il cibo e il pane

cotti nel forno della villa.

E questa è una bellezza,

che mette in risalto la cultura e la natura.

Nel Rio Grande do Sul, troviamo un luogo di amore e pace.

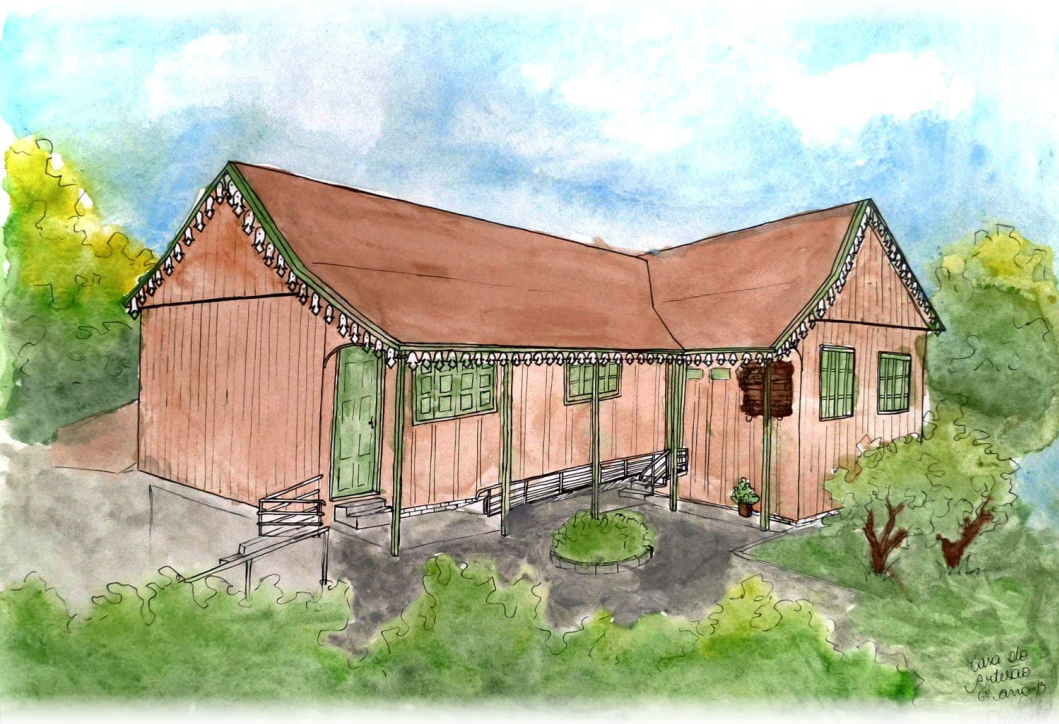
Questo luogo è pieno di fiori di lillà.

Emanano il dolce aroma del limone, che si mescola all'aroma del pane.

Quando arriverete a Casa Fiori, sarete accolti con una stretta di mano.

Autori: Studenti della 6ª A – 2025

Insegnante: Manuela Cristina de Souza Sasso Demarchi



A CASA DO ARTESÃO

Em um cantinho do Sul bem florido,
fica Vila Flores, lugar tão querido.
Lá há um lugar cheio de emoção.
Com orgulho, chamo e clamo a Casa do Artesão.

Em 1886, um sonho da família Christianetti foi construído.
E transportaram essa casa para um lugar muito florido.
Com mais de trinta artesãos indo e vindo
para recordar um passado lindo.

O Filó é feito na Casa do Artesão.
Lá é ensinado a gastronomia e sua cultura de viver com emoção.
Costume italiano muito importante para Vila Flores.
Um lugar cheio de vida com flores de várias cores.

Da uva faziam chimia e vinho
e amassaram tudo com os pezinhos.
Plantavam milho e em polenta se transformava.
E, no final das contas, todo mundo amava.

Autores: Alunos do 6º ano B – 2025

Professora: Manuela Cristina de Souza Sasso Demarchi

LA CASA DELL'ARTIGIANO

In un angolino del Sud fiorito,
si trova Vila Flores, luogo tanto amato.
Lì c'è un posto pieno di emozione.
Con orgoglio, chiamo e reclamo la Casa dell'Artigiano.

Nel 1886, fu costruito un sogno della famiglia Christianetti.
E trasferivano questa casa in un luogo molto fiorito.
Con più di trenta artigiani che vanno e vengono
per ricordare un passato splendido.

Il Filó si svolge nella Casa dell'Artigiano.
Lì si insegna la gastronomia e la sua cultura di vivere con emozione.
Usanza italiana molto importante per Vila Flores.
Un luogo pieno di vita, con fiori di vari colori.

Dall'uva facevano marmellata e vino,
e pigiavano tutto con i piedini.
Coltivavano mais e lo trasformavano in polenta.
E, alla fine, tutti lo amavano.

Autori: Studenti della 6ª B – 2025

Insegnante: Manuela Cristina de Souza Sasso Demarchi



Campanário
Linha Amarela
F. ano A

UMA HISTÓRIA DE FÉ

Em 1884, famílias italianas chegam com seus barcos.
Chegam em suas terras e constroem seus primeiros marcos.
Construíram suas capelas e depois suas casas.
Onde viviam unidas e consagradas.

Tudo começou com doze famílias amigas.
Sempre trabalhando unidas.
Tudo era feito em unidade.
Para o bem da comunidade.

No campanaro há belos momentos.
Onde rezam e fazem seus sacramentos.
No salão é onde tem comemoração.
E suas festas têm muita emoção.

Na cultura italiana a religião está sempre presente.
No coração do seguidor, sempre contente.
Com o terço nas mãos, seguem em frente.
Com amor no coração, a fé sempre vence.

Autores: Alunos do 7º ano A – 2025

Professora: Manuela Cristina de Souza Sasso Demarchi

UNA STORIA DI FEDE

Nel 1884, famiglie italiane arrivano con le loro barche.
Giungono nelle loro terre e costruiscono i primi segni.
Edificarono le loro cappelle e poi le loro case,
dove vivevano unite e consacrate.

Tutto cominciò con dodici famiglie amiche,
sempre lavorando insieme.
Tutto era fatto in unità,
per il bene della comunità.

Nel campanile si vivono momenti preziosi,
dove pregano e celebrano i loro sacramenti.
Nella sala si svolgono le feste,
che portano grande emozione.

Nella cultura italiana la religione è sempre presente.
Nel cuore del credente, sempre felice.
Con il rosario tra le mani, vanno avanti.
Con amore nel cuore, la fede vince sempre.

Autores: Alunos do 7º ano A – 2025

Professora: Manuela Cristina de Souza Sasso Demarchi



Ignacio Fábregas
7º año B
Córdoba

A ENCANTADA MATRIZ DE SANTO ANTÔNIO

Os imigrantes saíram da Itália prontos a conquistar
Esperavam uma vida mais fácil e florida
Porém, precisaram de muita garra e fé para suportar
E tornar Vila Flores a nossa cidade querida.

Famílias Casanova e Fiori, pioneiras na construção
A Matriz se destaca pela beleza interior e marcantes pinturas
Tornando o local sagrado em oração
Adquirindo bons momentos para a nossa cultura.

Uma igreja feita em estilo colonial
Que carrega uma grande história em seus vitrais
Um altar com uma beleza excepcional
Tornando momentos espirituais, especiais.

A Igreja Matriz é muito imponente
Suas luzes vibrantes
Seu jardim cheio de flores literalmente
E seu relógio cultural elegante.

Quando as pessoas entram na igreja
Sentem uma fé escaldante
A terra da fé, pão e vinho
Torna a cidade de Vila Flores marcante.

Autores: Alunos do 7º Ano B – 2025

Professora: Franciele Barille

L'INCANTATA CHIESA MATRICE DI SANT'ANTONIO

Gli immigrati lasciarono l'Italia pronti a conquistare,
speravano in una vita più facile e fiorita,
ma servirono molto coraggio e fede per sopportare
e trasformare Vila Flores nella nostra città amata.

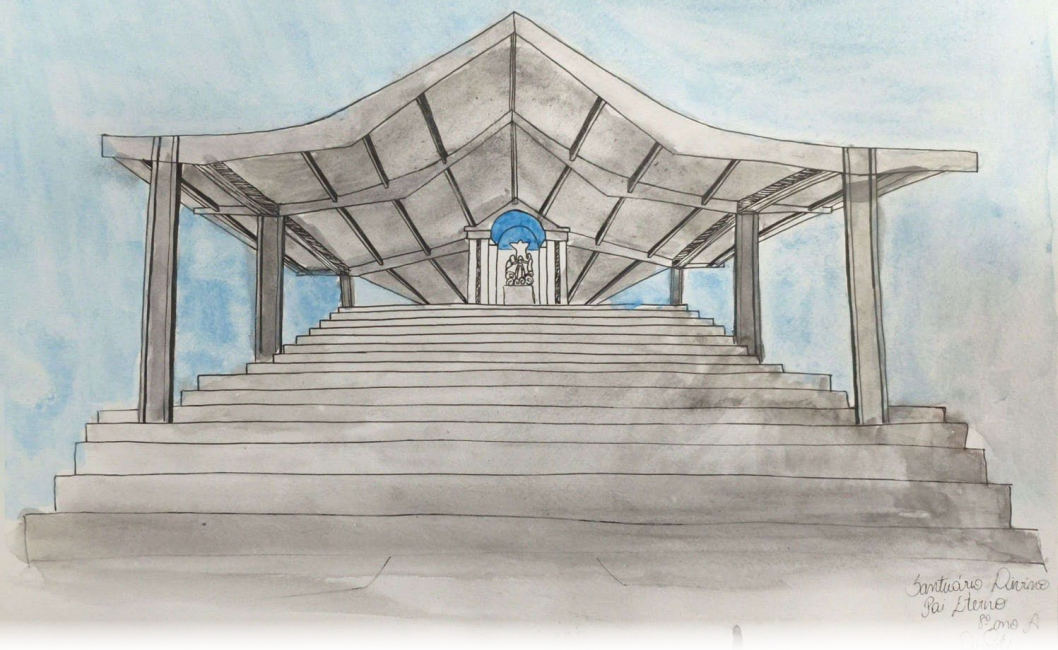
Le famiglie Casanova e Fiori, pioniere nell'edificazione,
la Matrice si distingue per la bellezza degli interni e le pitture
memorabili,
rendendo il luogo sacro nella preghiera
e acquisendo preziosi momenti per la nostra cultura.

Una chiesa costruita in stile coloniale,
che custodisce una grande storia nei suoi vetri colorati,
un altare di bellezza eccezionale,
che rende speciali i momenti spirituali.

La Chiesa Matrice è molto imponente,
con le sue luci vibranti,
il giardino letteralmente pieno di fiori
e il suo elegante orologio culturale.

Quando le persone entrano in chiesa,
sentono una fede ardente.
La terra della fede, del pane e del vino
rende la città di Vila Flores indimenticabile.

Autori: Alunni della classe 7ª B – 2025
Insegnante: Franciele Barille



A PROMESSA DOS IMIGRANTES: CAPELA DE SÃO JORGE

Italianos enganados que viraram Imigrantes
Trouxeram na mala o quadro do seu guerreiro
Pagaram a promessa com trabalho constante
Construindo a capela em honra a seu Padroeiro.

Uma promessa dos imigrantes
Em construir uma capela
A extração de pedra de uma laje
Próximo a ela

Durante a noite
As rezas eram iluminadas
Mostrando os sonhos de um povo
E suas vidas sendo transformadas.

Estátuas feitas de madeira e esculpidas em cedro
Antônio Triches, um famoso artista, demonstrou rara beleza
A estátua de São Jorge é a principal, ficando no centro
São José e Nossa Senhora do Rosário completam com sutileza.

Comunidade de São Jorge é um ponto turístico
Representa os Imigrantes Italianos e sua devoção
Pinturas com um toque artístico
Com um bom coração, fizeram uma nova atração.

Autores: Alunos do 8º Ano A – 2025
Professora: Franciele Barille

LA PROMESSA DEGLI IMMIGRATI: CAPPELLA DI SAN GIORGIO

Italiani ingannati che divennero immigrati,
portarono nella valigia il quadro del loro guerriero.
Mantennero la promessa con lavoro costante,
costruendo la cappella in onore del loro Patrono.

Una promessa degli immigrati
di costruire una cappella,
estraendo pietra da una lastra
vicina ad essa.

Durante la notte
le preghiere erano illuminate,
mostrando i sogni di un popolo
e le loro vite che si trasformavano.

Statue scolpite in legno di cedro,
Antonio Triches, famoso artista, mostrò rara bellezza.
La statua di San Giorgio è la principale, al centro,
San Giuseppe e Nostra Signora del Rosario completano con
delicatezza.

La comunità di San Giorgio è un punto turistico,
rappresenta gli Immigrati Italiani e la loro devozione.
Dipinti con un tocco artistico,
con buon cuore, hanno creato una nuova attrazione.

Autori: Alunni della classe 8^a A – 2025
Insegnante: Franciele Barille



Capela Nossa
Senhora do Carmo
8º ano B

CAPELA DE CARAVÁGGIO

Oito famílias vindas de Treviso-Itália em busca da Cucagna.
Acharam que teriam muita fortuna, mas não encontraram nada.
Com muita fé e esperança no coração, uma igreja construíram então.
Enquanto construíam, rezavam em uma árvore abençoada em busca de salvação.

A Capela de Caravággio localizada no interior de Vila Flores
Imigrantes encontraram uma árvore de Sapopema com belas cores
Eles chegaram trazendo cinco gotas do Círio Pascal
Com fé, batalharam e tornaram o local angelical.

O soar dos três sinos vêm e encantam os ouvidos dos turistas e moradores.
Mesmo com a vinda difícil e desafiadora, festejaram os colonizadores
De origem alemã, com um ano de diferença de chegada, os sinos continuam no local
Quando tem missa são tocados para chamar os devotos para um encontro fraternal.

Uma linda igreja, com o altar esculpido em madeira
Importado da Itália, trazendo muita beleza.
Algum tempo depois, a igreja foi substituída por outra construção
Em sua arquitetura, paredes de um metro de largura.

Com a bela imagem de Nossa Senhora do Caravaggio retratada no teto
Sua beleza encanta quem a contempla
Feita com uma magnífica arquitetura
Torna que a idealizou, verdadeiros artistas.

Autores: Alunos do 8º Ano B – 2025

Professora: Franciele Barille

CAPPELLA DI CARAVAGGIO

Otto famiglie provenienti da Treviso, in Italia, in cerca della Cucagna. Credevano di trovare grande fortuna, ma non trovarono nulla. Con molta fede e speranza nel cuore, costruirono allora una chiesa. Mentre la edificavano, pregavano sotto un albero benedetto in cerca di salvezza.

La Cappella di Caravaggio, situata nell'entroterra di Vila Flores, vide gli immigrati trovare un albero di Sapopema dai beicolori. Essi giunsero portando cinque gocce del Cero Pasquale, e con fede lottarono, rendendo il luogo angelico.

Il suono delle tre campane giunge e incanta le orecchieri turisti e abitanti.

Nonostante l'arrivo difficile e pieno di sfide, i coloni festeggiarono. Di origine tedesca, con un anno di differenza di arrivo, le campane restano sul posto: quando c'è messa, vengono suonate per chiamare i fedeli a un incontro fraterno.

Una splendida chiesa, con l'altare scolpito in legno importato dall'Italia, portando grande bellezza. Qualche tempo dopo, la chiesa fu sostituita da un'altra costruzione, con muri larghi un metro nella sua architettura.

Con la bella immagine di Nostra Signora di Caravaggio dipinta sul soffitto, la sua bellezza incanta chi la contempla. Realizzata con una magnifica architettura, rende chi l'ha ideata dei veri artisti.

Autori: Alunni della classe 8ª B – 2025

Insegnante: Franciele Barille



Ponte Felice
Lano A
Cima

CAMINHOS DA MEMÓRIA: 150 ANOS DE HISTÓRIA E ESPERANÇA

Há 150 anos, os italianos chegaram
Explorando uma floresta densa
Com extraordinária coragem
Enfrentando os perigos da natureza
Com resistência inigualável.

Vila Flores all'Italia
Objetivando mostrar um terreno histórico
Através da pintura e rima de palavras
A linha de trem era nossa parada
Um lugar maravilhoso,
Rico em paisagens e memória
Através de trilhos de trem
Mercadorias vão e vêm.

Essa memória histórica
Parou entre os tempos
Uma tentativa de evolução social
Lembramos através do turismo
Trazendo-nos emoções incomparáveis.

Na trilha da história, a fé passou
Para Vila Flores o apito ecoou
Transportou o progresso em sua carroça lenta
Uniu o destino com força e paixão.

Hoje cultivamos o aprendizado e a esperança
Depois de um período de tragédia e muitas mudanças
A água invadiu parte da ferrovia,
Deixando apenas lembranças.

Naquela linha férrea deserta
Hoje cercada por belas paisagens
Pássaros cantam
Ouvimos o eco do vento
Nos trilhos do trem
Apenas o vento vai e vem.

Autores: Alunos do 9º Ano A – 2025
Professora: Ariane Carnevalli Zuchi

CAMMINI DELLA MEMORIA: 150 ANNI DI STORIA E SPERANZA

Centocinquanta anni fa, gli italiani arrivarono,
esplorando una foresta densa,
con straordinario coraggio,
affrontando i pericoli della natura
con resistenza impareggiabile.

Vila Flores all'Italia,
con l'obiettivo di mostrare un territorio storico
attraverso la pittura e la rima delle parole.
La linea ferroviaria era la nostra fermata,
un luogo meraviglioso,
ricco di paesaggi e di memoria.

Attraverso i binari del treno
le merci andavano e venivano.
Questa memoria storica
si è fermata tra i tempi,
un tentativo di evoluzione sociale.

Ricordiamo attraverso il turismo,
che ci porta emozioni incomparabili.
Sul sentiero della storia, passò la fede,
a Vila Flores il fischio del treno riecheggiò,
trasportò il progresso nel suo carro lento,
unì il destino con forza e passione.

Oggi coltiviamo l'apprendimento e la speranza,
dopo un periodo di tragedia e di molti cambiamenti.
L'acqua invase parte della ferrovia,
lasciando soltanto ricordi.

Su quella linea ferroviaria deserta,
oggi circondata da splendidi paesaggi,
gli uccelli cantano,
sentiamo l'eco del vento.
Sui binari del treno
solo il vento va e viene.

Autori: Alunni della classe 9^a A – 2025
Insegnante: Ariane Carnevalli Zuchi



Capela de
São Lourenço
9º ano 3

DEVOÇÃO E PERSEVERANÇA: DESAFIOS DA IMIGRAÇÃO

Homenageando os 150 anos de imigração italiana,
Veio à tona esta história
De derrotas e vitórias,
Com honra, bravura e fé
Mantiveram-se em pé.

Em 1951, depois de muitas vivências e sofrimentos
A construção da Capela São Lourenço,
Um local de amor e laços de união,
Feito tudo à mão como forma de gratidão,
Demonstrando superação
Através da fé e tradição.

A igreja com sua arquitetura em arco ogival,
Símbolo de fé e proteção,
É um marco religioso e cultural,
Em meio aos desafios da imigração.

Vindos da Alemanha com muita dificuldade,
Carregados de amor e espiritualidade,
Em cima de um campanário já reformado,
O sino toca um som sagrado.

Junto da Itália veio a Madonna Mamma Degli Imigranti,
Imagem de força e perseverança,
Com tradição e a religiosidade dos imigrantes,
Buscando sempre com sua coragem e esperança,
A devoção até hoje reflete a sua lembrança.

A capela com sua beleza,
Traz sentimentos e nostalgia a quem a visita,
Representando também sua natureza,
Um belo lugar de proteção e pureza,
Acolhendo sempre a quem precisa.

Autores: Alunos do 9º Ano B – 2025

Professora: Ariane Carnevalli Zuchi

DEVOZIONE E PERSEVERANZA: SFIDE DELL'IMMIGRAZIONE

In onore dei 150 anni di immigrazione italiana,
emerse questa storia
di sconfitte e vittorie.
Con onore, coraggio e fede
rimasero saldi in piedi.

Nel 1951, dopo tante esperienze e sofferenze,
fu costruita la Cappella di San Lorenzo,
un luogo d'amore e legami di unione,
realizzato tutto a mano come segno di gratitudine,
dimostrando il superamento
attraverso la fede e la tradizione.

La chiesa, con la sua architettura ad arco ogivale,
simbolo di fede e protezione,
è un punto di riferimento religioso e culturale
tra le sfide dell'immigrazione.

Giunti dalla Germania con molte difficoltà,
carichi di amore e spiritualità,
sopra un campanile già restaurato
la campana suona un suono sacro.

Dall'Italia arrivò la Madonna Mamma degli Immigranti,
immagine di forza e perseveranza,
con la tradizione e la religiosità degli immigrati,
che sempre con coraggio e speranza
cercavano la devozione che ancora oggi ne riflette la memoria.

La cappella, con la sua bellezza,
porta sentimenti e nostalgia a chi la visita,
rappresentando anche la sua natura,
un luogo di protezione e purezza,
accogliendo sempre chi ha bisogno.

Autori: Alunni della classe 9^a B – 2025

Insegnante: Ariane Carnevalli Zuchi



Turma: 6º ano A. Andriely Reche Bonez, Angélica Rodrigues Frota Pereira, Arthur Lara de Oliveira, Arthur Victor Conte, Braian Agustin Gonzalez, Diego Henrique Machado de Oliveira, Izadora Ozekoski Costa, Jenifer Galli Orthbiz, João Pedro Detoni Galvan, Leandro Ferraz dos Santos, Lucas Lamberty Hoffmann, Marcos Miguel Cavalheiro, Maria Eduarda Oliveira de Miranda, Marieva Alverar Cappellaro, Pedro Henrique Luchese, Tauane Ferraz dos Santos, Vitor Manuel Cazarotto Morello, Yasmin Pimentel Zanin, Viviane Vitória de Souza Gavenda, Eloise dos Passos da Silva e Maria Luiza Brollo



Turma: 6º ano B. Arthur de Miranda Silveira, Artur Omizzolo Stella, Brenda Zotti Guadagnin, Camilly Vitoria Dos Santos Rocha, Carlos Daniel Camera, Cauê Zanotto Rostrolla, Eduardo Pietro Silva Alencar, Elyon Miquéias Cordeiro Franco, Emanuely Soares Cavalheiro, Francesco Samuel Pesenato, Gabriele Marzzaro Picinini, Gabriely Ribeiro Gonçalves de Melo, Hugo Henrique Avinagaldi Santos, Joana Galli Orthbiz, Lorenzo José dos Santos Grando, Miguel Marzzaro Picinini, Sofia Gabrielly Casagrande Ribeiro, Valentina Santana Bristot e Yasmin Guadagnin Giaretta



Turma: 7º ano A. Aldair José Manssardo, André Rigon Schmeling, Daniely Borges Mantovani, Eduarda de Quadros Picollo, Elisa Marson Bruscatto, Endy Ferreira Gonçalves, Gabriely Fischer Penba, Giorfran Abrahão Rivera Valerio, Graziela Amaral da Fontoura, Guilherme da Silva Morello, Ismael Vitor Comin Sganzerla, Júlia Amaral do Carmo, Karen Zampieron Tonial, Kauane dos Santos de Lara, Leonardo Riedel, Léonell Andrews Vieira Arisi, Natasha Longaretti, Pietra Luz Gayeski, Valentina Marin Sozo, Victor Gabriel da Silva Noetzold, Victor Squena Todescatto, Xavier Alexander Rojas Henriquez, Marjorye Lopes Ibrahim Fortes Brollo, Nycolas Gabriel dos Santos Soares e Alexia Marangoni König



Turma: 7º ano B. Alanna Cristina Ferreira Antunes, Bernardo Boaretto Passarin, Desirê Moura Gaspar, Eduarda Fischer Penba, Emily Maran Pasqualon, Gabriela Montagna Boccalon, Kauã Miguel Roncatto, Khayta Gueye, Luis Henrique Drum Marques, Luiz Eduardo de Oliveira Bosco, Matheus Prietsch Riboldi, Mayara Nichel, Miguel Dos Santos Cardoso, Mikael Renato da Silva, Natan Lorenzo Appio, Renan Rosa, Tiago Cruz Andretta, Valentina Didoné Ferreira, Victor Pinheiro de Oliveira e William Rafael Lagni Longhi



Turma: 8º ano A. Abel Josue Vasquez Gomez, Ana Júlia Greff Turcatto, Arthur Bernardo Ticz, Carlos Eduardo Martins Caglioni, Daniel Marques Massignan, Eriki Taiariol, Guilherme Rui Frata, Isabel Tavares de Oliveira, Isadora Haack, Larissa Cristianetti Passaia, Noel de Jesus Gomez Rodriguez, Poliana Marina Luz Gayeski, Rafaela Marchesini, Sthefany Andretta Putti, Wesley Campagnaro Souza, Vinicius dos Santos Ramos, Raimilly Claudino Da Silva Quadros e Luís Otávio Viana dos Passos



Turma: 8º ano B. Alana Gabrielle Bassaneze, Brayan Lauczen Franzosi, Emanuele Soares Dall Agnol, Emanuelle Migliavacca Lazzari, Enzo Carbonera Bristot, Franciel Custódio Machado Barbosa, Gabrielly Luchese Guilherme, Henrique Ferreira Tonello, Jbenifer Frata dos Passos, Kauana Gomes dos Santos, Luana Martins Caverzan, Luis Felipe Drum da Silva, Manuela Cherobin Nodari, Milena Lutkemeyer Bonatto, Paulo Daniel Bocchi dos Santos, Vagner Omizzollo Brandalise e Vitor Peruzzo Ploia



Turma: 9º ano A. Alysson Kauãn Gomes de Araújo, Amanda Cristianetti, Ana Júlia dos Santos Frata, Ana Luíza Camera, Angel Gabriel Detogni, Arieli Castelaní França, Daniel Alexander Garcia Martinez, Deyvid Matos Longaretti, Domênico Luiggi Costella, Eliel Josue Rojas Henriquez, Emanuelle Rosalen Rui, Felipe Miglia Vacca Rech, Isabel Mendes Müller, Marco Antônio de Camargo Knapp, Miguel Vicente Rui, Nariame Galli, Pedro Henrique Taffarel Canevese, Rian Alves Schebeleck e Vinícius Xavier Costi.



Turma: 9º ano B. Amanda de Jesus Orsi, Clara Cecchin, Cristieley Borges Mantovani, Elobym Mousbard Cordeiro Franco, Érica Quadros Rosa Nonato da Silva, Ester Miranda Iaczkinski, Gisele Cristianetti Teodoro, Isabella Vitoria Lima de Almeida, Isadora Rigon Schmeling, Jhosman de Jesus Campos Romero, Lorenzo Kuiava Turani, Marcos Alessandro Tessaro, Nicole Kachava Turcatto, Nicolý Batista Apolinário, Tayná Madalena Rachor Stolarski, Tuany Bernardes Kuntz, Vanessa da Silva Cardoso e Yusledys Valéria Gutierrez Nogales

Organizadora no Brasil

Com os pés firmes no chão da escola e o coração repleto de sonhos, **Elizandra Dalla Libera** percorre, há mais de uma década, os caminhos da pedagogia, da psicopedagogia, da gestão escolar e da educação especial, trazendo consigo também uma sólida experiência na área da assistência social. Sua



trajetória se constrói no encontro de vozes e olhares: da sala de aula à coordenação pedagógica, no diálogo constante com professores e na promoção de formações docentes, sempre guiada pela sensibilidade daquela menina que, um dia, sonhou trilhar este mesmo caminho.

Idealizadora e organizadora desta obra no Brasil, Elizandra orientou todo o processo com um propósito claro: colocar alunos, professores e a educação no centro, reconhecendo o valor de cada contribuição. Cada decisão, cada esforço e cada detalhe foram cuidadosamente pensados para que este livro se tornasse o reflexo de cuidado, compromisso e inspiração, constituindo uma

ponte entre saberes e experiências capaz de fortalecer vínculos e ampliar horizontes em toda a comunidade escolar.

Assim, cada página é resultado de um gesto coletivo e de comunhão, no qual o conhecimento se encontra, se multiplica e se renova, abrindo caminhos para possibilidades infinitas que beneficiam não apenas os estudantes, mas toda a comunidade de Vila Flores.

“Este livro coletivo nasce como um sussurro de esperança, tecido com cuidado e fé na educação. Desejo que esta obra permaneça para sempre gravada não apenas nas páginas e nos arquivos, mas no pulsar do coração e na memória coletiva da comunidade de Vila Flores; que siga viva como uma semente que continuará germinando, inspirando outras ações que fortalecem os laços comunitários por meio da educação.”

Elizandra Dalla Libera

Equipe Diretiva

É com imensa satisfação e orgulho que nós, da equipe diretiva - composta pela diretora Elaine Tadioto e pelas vice-diretoras Mari Antoniulli Peruzzo e Claudia Moro Morás - celebramos a realização do projeto “Nossas Raízes conectam Nossas História: uma ponte entre Brasil e Itália”.

Este projeto, que culmina na produção de um livro de poemas elaborados pelos nossos alunos, e mediado pelos professores, é o reflexo de um trabalho coletivo, sensível e profundamente significativo. Cada poema revela o olhar atento e poético dos estudantes, retratado, por meio das palavras e das aquarelas, a beleza, a cultura e a identidade do nosso município.

Na perspectiva educacional, este projeto revela a potência transformadora da escola quando ela se abre para o novo, para a arte, para a expressão e para o diálogo entre diferentes áreas do conhecimento. Ele mobiliza competências linguísticas, artísticas, históricas e culturais, proporcionando uma aprendizagem significativa, que será levada para a vida toda.

Parabenizamos todos os envolvidos por esse trabalho belíssimo e pela dedicação em transformar a educação em um caminho de construção de pontes e de reconhecimento de identidades.



Seguimos acreditando que é por meio da valorização da cultura e do protagonismo estudantil que formamos cidadãos mais conscientes, sensíveis e preparados para o mundo.

Com carinho,

Elaine Tadioto

Diretora

Mari Antonioli Peruzzo

Vice-diretora

Claudia Moro Morás

Vice-diretora

Os agentes dos saberes: os professores

Graduação em Letras e Pedagogia. Desde criança sonho de ser professora – Professora desde o ano 2000 atuando nas diferentes áreas de Educação: Educação Infantil, Ensino Fundamental, sempre envolvida com programas de alfabetização. Atualmente professora de Língua Portuguesa para os quintos e nonos anos da EMEF Doze de Maio.



“Realizar e participar da proposta desse projeto vem ao encontro dos meus ideais de resgatar nossa cultura e mantê-la viva, através do conhecimento e ressignificação de locais históricos e turísticos evidenciando o sentimento de orgulho e pertencimento da cultura na construção da identidade e cidadania.”

Ariane Carnevalli Zuchi

“Sou uma artista autodidata. Iniciei na arte desde criança, com desenho, passando por pintura a óleo, e me encontrando na aquarela.

Participar deste projeto foi uma oportunidade única de aprendizado, e poder fazer parte de algo tão importante para a nossa história é único e gratificante, e com certeza ficará marcado na minha vida como um grande projeto.”

Daniele Machado



Natural de Porto Alegre/RS. Formado em História na FURG, Fundação Universidade do Rio Grande em 1994. Participou da primeira turma de estudos do LEPAN, Laboratório de Ensino e Pesquisa da Arqueologia e Antropologia desta instituição. Atuou 24 anos como professor de História do ensino médio na Rede Estadual. Atua como professor de História do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Vila Flores/RS.



“Foi um projeto gratificante. A teoria da História é fundamental, mas levar os estudantes para ter contato com as antigas edificações foi como levá-los a “ouvir as vozes do passado”. Um trabalho em equipe, parabéns a todo o grupo”.

Edecio Duarte Coelho

Franciele Barille, formada em Letras e Pedagogia, atua na educação há aproximadamente 15 anos e atualmente ministra as aulas de Língua Portuguesa e Ensino Religioso na Escola Municipal Doze de Maio.

“Participar do Projeto “Nossas Raízes conectam Nossas Histórias” foi muito prazeroso visto o envolvimento de toda a Comunidade Escolar, junto com o resgate dos lugares e das histórias do nosso povo”.

Franciele Barille



Graduado e Mestre em História, construiu uma trajetória pautada pela dedicação à pesquisa, ao ensino e à preservação da memória. Além da formação em História, é também licenciado em Geografia e possui especializações em Ciências da Religião, Ensino Religioso e Metodologia do Ensino em Filosofia e Sociologia. Atualmente, exerce a docência nas redes municipais de Nova Prata e Vila Flores, lecionando as disciplinas de História, Geografia e Ensino Religioso.



“Participar desse projeto foi uma experiência enriquecedora, pois me permitiu unir a vocação de historiador ao compromisso com a educação. Ao longo do processo, vivi a realização de transformar minha paixão pelo conhecimento em ação concreta, valorizando o patrimônio histórico e cultural como herança viva. Senti-me inspirado e desafiado a despertar nos alunos e, consequentemente, na comunidade, o orgulho por suas raízes e a consciência da importância de preservá-las. Foi mais do que um trabalho: foi um exercício de identidade, memória e pertencimento”.

Jonas Balzan

A professora Manuela Sasso Demarchi atua há 10 anos no ensino de Língua Portuguesa, Espanhol e Literatura.

“Sou apaixonada por leitura, livros e cultura — tudo que existe neste projeto!”

Manuela Sasso Demarchi



Formada em Educação Física desde 2009, atua na área desde então. Atualmente, trabalha na Escola Estadual Dosolina Boff. Também leciona a disciplina de Artes na Escola Doze de Maio.

“Participar do projeto foi uma experiência de muito sucesso e aprendizado.”

Sonia de Oliveira



COLABORADORES NO BRASIL

Poder Público Municipal de Vila Flores

Prefeito Municipal:

Evandro Antônio Brandalise

Vice-Prefeita:

Elenice Pertile

Câmara Municipal de Vereadores de Vila Flores

Secretaria Municipal de Educação, Desporto e Lazer de Vila Flores

Secretária Municipal de
Educação, Desporto e Lazer:

Letícia Busatta Taca

Pedagoga da SMED:

Sandra Guidolin

Auxiliar Administrativo da
SMED:

Moisés Mazzarolo

Secretaria Municipal de Turismo e Cultura de Vila Flores

Secretaria Municipal de Turismo
e Cultura:

Fernanda Ana Guadagnin

Diretora de Cultura:

Andressa Conte

Guia de Turismo Regional:

Jones Puton

Artista convidada

Daniele Machado

Equipe diretiva da E.M.E.F. Doze de Maio

Diretora:

Elaine Tadioto

Vice-Diretora:

Claudia Moro Morás

Vice-Diretora:

Mari Terezinha Antonioli Peruzzo

Coordenação Pedagógica da E.M.E.F. Doze de Maio

Professora:

Elizandra Dalla Libera

Idealizadora e coordenadora do Projeto

Professora:

Elizandra Dalla Libera

Professores envolvidos

Língua portuguesa:

Ariane Carnevalli Zuchi

Franciele Barille

Manuela Cristina de Souza Sasso

Demarchi

História:

Edecio Duarte Coelho

História/Geografia:

Jonas Balzan

Arte:

Sônia de Oliveira

Produções e ilustrações dos poemas:

Alunos(as) turmas:

6º ANOS A e B - Ano 2025

7º ANOS A e B - Ano 2025

8º ANOS A e B - Ano 2025

9º ANOS A e B - Ano 2025

Ilustrações complementares

Professora de Arte:

Carla Janis Ely

Alunos(as) turmas:

3ºs, 4ºs e 5ºs ANOS – Ano 2025

Organização e revisão

Elizandra Dalla Libera

Claudia Moro Morás

Jonas Balzan

Pontos turísticos e comunidades envolvidas de Vila Flores

- Casa Fiori
- Campanário Linha Aimoré
- Linha férrea – Estação Faé/Ponte Férrea
- Casa do Artesão
- Capela Caravaggio e Sinos
- Capela São Lourenço
- Igreja São Jorge
- Igreja Matriz de Vila Flores



Poemas

PARTE II

Ci sono sentieri che il tempo non cancella.
Nascono dalla terra, attraversano oceani
e fioriscono dove i ricordi incontrano l'affetto.

Mano nella mano, Brasile e Italia
ricamano storie con fili d'arte,
dipingo ricordi con colori d'infanzia,
cuciono parole che parlano due lingue
e custodiscono, nel cuore, la stessa emozione.

Tra autori, pennelli bagnati,
acquerelli e poesie,
s'innalza un ponte
— non di pietra, ma di radici intrecciate.

Ogni pagina di questo libro
è un frammento di questa traversata.
I nostri antenati hanno scritto storie
e, sulle tracce della memoria, li onoriamo.

Cerchiamo di lasciare, alle prossime generazioni,
il segno vivo che pulsa
nelle due patrie: Brasile e Italia.

*Claudia Moro Morás,
Elaine Tadioto,
Elizandra Dalla Libera,
Mari T. Antoniolli Peruzzo.*

Vozes que atravessam fronteiras

Os poemas que compõem estas páginas foram escritos por crianças que vivem na Itália e estudam o português como língua de herança. Cada criação nasce de experiências únicas, inspiradas nos bens culturais, nos lugares históricos, nos sabores e nas tradições que tornam suas comunidades tão especiais, conectando Brasil e Itália de forma sensível e viva.

Na Itália, esse trabalho contou com o apoio da iniciativa Pé de Moleque, da Rede POLH, presidida por Gelydna Fernandes Damasceno, cujo incentivo e compromisso em manter viva a língua portuguesa como herança têm promovido ações que unem povos e culturas. Também contou com a participação dos alunos da Casa do Brasil em Florença, mobilizados com dedicação pela educadora Rita Cássia dos Santos. Cada iniciativa envolveu seus alunos de forma criativa, incentivando-os a explorar histórias, memórias e emoções, ao mesmo tempo em que se conectavam com a língua portuguesa e com a riqueza cultural italiana, descobrindo a beleza de viver entre duas culturas.

A realização desta etapa só foi possível graças à parceria com a Escola Municipal de Ensino Fundamental Doze de Maio,

de Vila Flores (RS), e à dedicação da coordenadora e professora Elizandra Dalla Libera, cuja visão e articulação tornaram possível o encontro entre as vozes brasileiras e italianas. Essa troca reafirma que a educação, quando aliada à arte e à memória, constrói pontes que ultrapassam fronteiras geográficas.

Cada poema aqui reunido é mais do que uma produção literária: é uma ponte entre gerações, lugares e afetos, revelando sonhos, descobertas e sentimentos que atravessam mares. Que essas vozes inspirem o leitor a valorizar as múltiplas formas de identidade, pertencimento e expressão que cada criança carrega consigo.

Iniciativas como estas, que promovem o português como língua de herança na Itália, são essenciais para preservar memórias, fortalecer laços culturais e oferecer às crianças a oportunidade de se expressarem plenamente. Elas nos lembram que manter viva a língua é também manter viva a história, as raízes e a riqueza de uma herança compartilhada entre países e gerações.

Chaline Souza



A Itália que conheço

Felipe Saad

Itália, terra de gente esquisita.
Gente que come pizza até quando não tem visita.

Gente legal e gente bonita.
Mostra beleza em cada ruela.
Ai meu Deus, como a vida é bela.

Cada estação tem seu momento
Mas não tem mal tempo.
No verão derrete igual sorvete
No inverno congela até o capacete.

Comer um macarrão, ai meu Deus como é bom.
Mas uma feijoada, me ganha de paixão.



RISTORANTE
BRASILIANO

L'Italia che conosco

Felipe Saad

Italia, terra di gente strana
Gente che mangia la pizza anche quando non ha visita.

Gente gentile e gente carina.
Mostra bellezza in ogni stradina.
Oh mio Dio, com'è bella la vita!

Ogni stagione ha il suo momento,
ma non esiste brutto tempo.
In estate si scioglie come gelato,
D'inverno si congela anche l'elmetto.

Mangiare una pasta... oh mio Dio, che bontà!
Ma una feijoada... è pura passione.

Guerra de delícias

Fernanda Saad

No Brasil comia arroz e feijão
Aqui na Itália como pizza e macarrão

No Brasil o açaí é fenomenal
Mas o sorvete daqui não tem igual

A coxinha e o pastel são de matar
mas o brioche... não se pode deixar de experimentar, é de rachar!

BRASIL

VS

Itália



Arroz com
Feijão



Açaí



coxinha



Pastel



Pizza



Pasta



Gelato



croissant

Guerra di delizie

Fernanda Saad

In Brasile mangiavo riso e fagioli,
qui in Italia vado di pizza e ravioli.

In Brasile, l'açaí è fenomenale
ma qui il gelato... è senza uguale

La coxinha e il pastel sono da urlo
ma la brioche... non si può non provare, è da impazzire!

A Serra do Japi de lá e as Eugêneas de cá

Pietro Destro

Eu era um menino ainda pequenininho,
Com olhos curiosos e o coração quentinho.
Perto da Serra do Japi eu crescia,
Naquele verde encantado que me envolvia.

Mas quis o destino me levar por outros caminhos,
Deixei pra trás os abraços quentinhos
Das vovós, dos vovôs, dos tios, priminhos,
Dos amigos queridos e dos velhos vizinhos.

Ao chegar numa terra tão nova,
Ouvi sons diferentes — uma nova língua, que prova!
Era a Itália, nas Colinas Eugêneas encantadas,
Com flores, castelos e ruas desenhadas.

Numa cidadezinha entre vinhas e vento,
Encontrei um novo lar, cheio de sentimento.
Na escola sorriram pra mim,
E aprendi que há calor em cada novo olhar que vi ali.

Hoje, meu coração tem dois caminhos,
Dois ninhos, dois cantinhos.
Sou metade de lá e metade de cá —
E posso, por inteiro, dois mundos amar.



La Serra do Japi di là e le Euganee di qua

Pietro Destro

Ero un bambino, ancora piccolino,
Con occhi curiosi e il cuore vicino.
Crescevo accanto alla Serra do Japi,
In quel verde incantato che mi avvolgeva.

Ma il destino mi portò altrove, su altre strade,
Mi sono lasciato alle spalle i caldi abbracci:
Dalle nonne, dai nonni, zii, i cuginetti,
Cari amici e vecchi vicini.

Giunsi in una terra così nuova,
sentivo suoni diversi - una nuova lingua, che prova!
Era l'Italia, nell'incanto dei Colli Euganei,
Con fiori, castelli e strade disegnate.
In un paesino tra vigne e vento,
Trovai una nuova casa, piena di sentimento.
A scuola mi accolsero con un bel sorriso,
e ho imparato che c'era calore in ogni sguardo nuovo che vedevo lì.

Oggi il mio cuore ha due strade,
Due nidi, due angoli.
Son metà di là e metà di qua —
E posso, per intero, due mondi amar.

O Carnaval

Diego Farnese Velasco

O Carnaval é lindo no Brasil
E tudo mundo leva isso muito em consideração.
Como na Toscana, que está na Itália.
Que também há um famoso Carnaval.
A diferença é variada:
Stenterello é a máscara tradicional de Florença
E há bonecos gigantes no Carnaval de Olinda.
Mas todos nós temos a mesma paixão: nossos Carnavais são iguais.
Somos uma família.

CARNEVALE



DIEGO FARNESE VELASCO

CARNAVAL



Il Carnevale

Diego Farnese Velasco

Il Carnevale è stupendo in Brasile
E tutti lo prendono molto in considerazione.
Come in Toscana, che si trova in Italia.
Anche lì c'è un famoso Carnevale.
La differenza è varia:
Stenterello è la maschera tradizionale di Firenze
E ci sono pupazzi giganti nel Carnevale di Olinda.
Ma tutti abbiamo la stessa passione: i nostri Carnevali sono uguali.
Siamo una famiglia.



Samba di Due Mondi

*Gianluca De Araújo Cortes, com colaboração do irmão
Gionatan De Araújo Cortes no desenho*

È arrivata leggera, col sole addosso,
dalla terra della samba, del ritmo mosso.
Mora dagli occhi verdi, fiore straniero,
tra mille colori e un cielo sincero.

Cammina ora tra pietra e canali,
tra ville venete e sogni lontani.
Nel cuore, la sabbia, la festa, il tambur,
ma qui l'aria è diversa, e cambia il sapor.

Ha visto sguardi che tagliano il vento,
parole pesanti, silenzi di cemento.
Il razzismo lo sente, lo sa, lo conosce,
ma volta le spalle e danza veloce.

Con passi decisi, col ritmo che ha dentro,
trasforma il dolore in suono e movimento.
Sorridente anche quando si sente divisa,
tra due mondi che a volte le negano casa.

Ma lei è samba, è respiro profondo,
resiste, persiste, abbraccia il suo mondo.
E sogna che un giorno, tra maschere e ponti,
ci sia spazio per tutti, e cuori più pronti.

Canta con voce di sale e speranza,
tra i muri antichi e la sua lontananza.
Perché anche se a volte si sente in salita,
lei danza la vita. Lei è la vita.

Nel riflesso dei canali, spera e si cerca,
tra cuori di marmo e abbracci distratti.
Ma dentro di lei, la musica insiste: sei di due terre — per questo resisti.

Samba de dois mundos

Gianluca De Araújo Cortes, con la collaborazione del fratello Gionatan De Araújo Cortes al disegno

Chegou leve, com o sol sobre si,
da terra do samba, do ritmo solto.
Morena de olhos verdes, flor estrangeira,
entre mil cores e um céu sincero.

Caminha agora entre pedra e canais,
entre vilas vênetas e sonhos distantes.
No coração, a areia, a festa, o tambor,
mas aqui o ar é diverso, e muda o sabor.

Viu olhares que cortam o vento,
palavras pesadas, silêncios de cimento.
O racismo o sente, o sabe, o conhece,
mas vira as costas e dança veloz.

Com passos decididos, com o ritmo que tem dentro,
transforma a dor em som e movimento.
Sorri mesmo quando se sente dividida,
entre dois mundos que às vezes lhe negam casa.

Mas ela é samba, é respiro profundo,
resiste, persiste, abraça o seu mundo.
E sonha que um dia, entre máscaras e pontes,
haja espaço para todos, e corações mais prontos.

Canta com voz de sal e esperança,
entre os muros antigos e a sua distância.
Porque mesmo que às vezes se sinta em subida,
ela dança a vida. Ela é a vida.

No reflexo dos canais, espera e se procura,
entre corações de mármore e abraços distraídos.
Mas dentro dela, a música insiste: és de duas terras — por isso
resistes.

Ponte Vecchio

O seu nome representa a sua idade,
Foi construída em 1345
e sobreviveu até a Segunda guerra mundial.
Além de ligar a cidade,
ela abrigava uma feira
de alimentos com muita diversidade.

Com o passar dos séculos começaram a vender relógios,
metais e pedras preciosas,
e com isso o comércio
passou de local a mundial.

A Família Medici construiu em cima
da ponte o Corredor Vacariano que liga:
Palazzo Vecchio, Uffizi e Palazzo Pitti.

Essa ponte tem uma linda vista,
Parece o quadro de um artista.

Educadora: Rita de Cássia dos Santos - Turma Onça Pintada

*Alunos: Aurora Pirozzi, Catarina Leite Octaviano, Clara Vangi,
Klea Fabboni Zari, Matteo Fiorini, Nina Clabr, Pedro Ricceri, Ambra
Balurmi, Giulia Balurmi*



Ponte Vecchio

Il suo nome rappresenta la sua età
Fu costruito nel 1345
e sopravvisse fino alla Seconda guerra mondiale.
Oltre a collegare la città,
ospitava un mercato alimentari
con molta diversità.

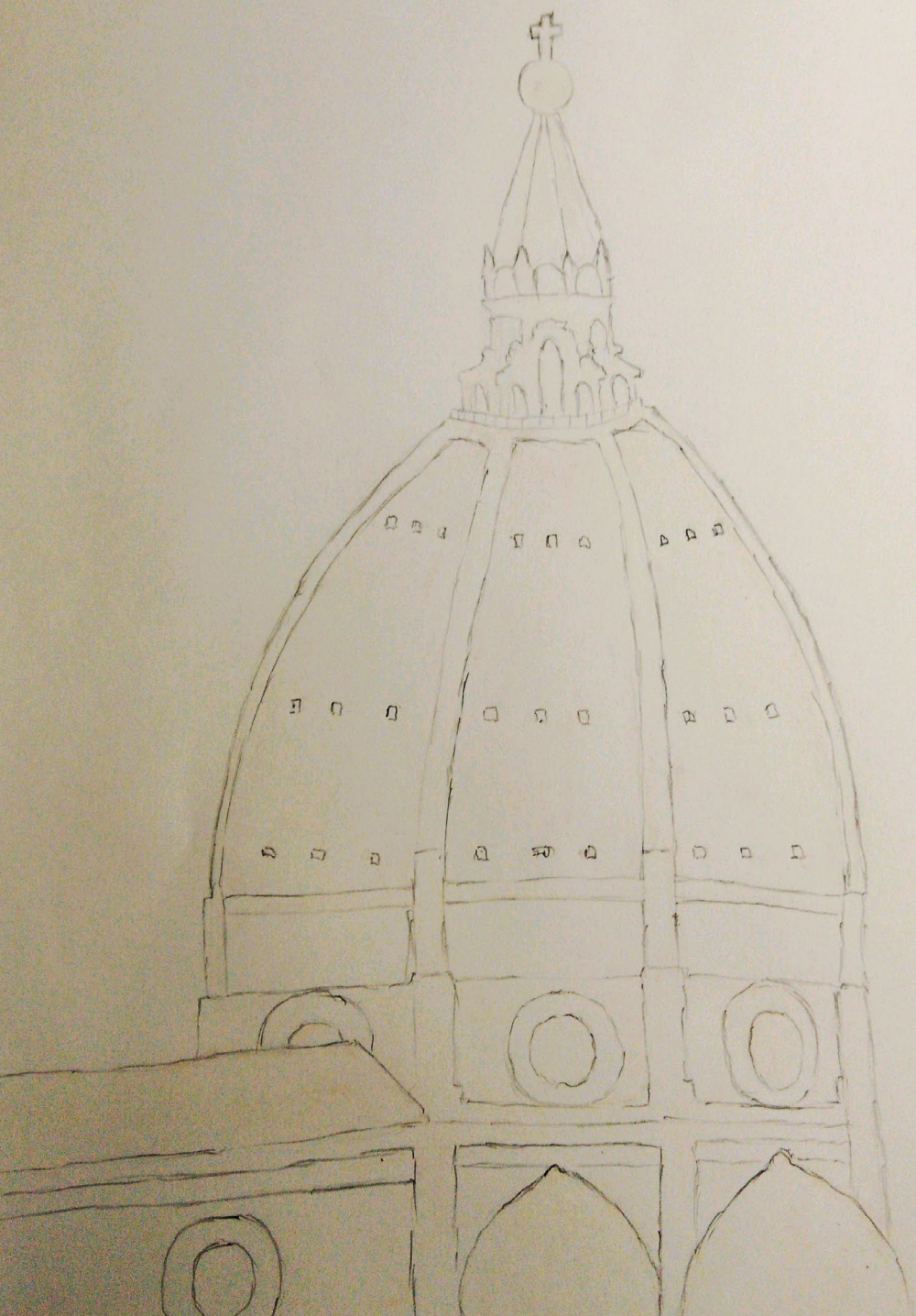
Con il passare dei secoli si cominciò a vendere orologi,
metalli e pietre preziose,
per questi il commercio
passo da locali a mondiale.

La Famiglia Medici costruì
sopra il ponte il Corridoio Vasariano
che collega il Palazzo Vecchio,
Uffizi e Palazzo Pitti.

Dal Ponte si gode di una bellissima vista,
Sembra un quadro di un artista.

Educadora: Rita de Cássia dos Santos - Turma Onça Pintada

*Alunos: Aurora Pirozzi, Catarina Leite Octaviano, Clara Vangi,
Klea Fabboni Zari, Matteo Fiorini, Nina Clabr, Pedro Ricceri, Ambra
Balurmi, Giulia Balurmi*



Florença

O Duomo de Florença é uma arquitetura antiga,
com sua cúpula imensa que o olhar instiga.

Na curva serena do Arno a cintilar,
a Ponte Vecchio começa a sussurrar,
histórias de um tempo encantado,
que se foi, e jamais há de voltar.

Educadora: Naiara Cristina - Turma Capivara

*Mariachiara Doronzo, Linda Nardoni, Nereo Di Vaia e Tiago Luiz
Domenici*

Firenze

Il Duomo di Firenze è un'opera architettonica antichissima,
con la sua immensa cupola che lascia senza fiato.

Nella curva serena dell'Arno a scintillar,
il Ponte Vecchio inizia a sussurrare
storia di un tempo magico che è ormai passato
e non tornerà mai più

Educadora: Naiara Cristina - Turma Capivara

*Mariachiara Doronzo, Linda Nardoni, Nereo Di Vaia e Tiago Luiz
Domenici*



A hora do recreio na Itália

Chego na escola e quero logo brincar,
abraço os amigos e começo a sentar.

O horário é integral,
chego às 8h e saio às 16h
com cansaço total.

As tarefas no quadro, a professora na frente,
não consigo copiar.
Nossa turma é inteligente,
queremos somente brincar.

Na Itália temos mais de uma professora,
todas são boas e exigem respeito
se fazemos confusão, não vamos pro recreio.

Vamos pra escola com frio, neve e calor,
brincamos de tudo, só depois do almoço,
batatinha frita, lobo estátua,
bruxa diz as cores que é o mesmo que mestre mandou, além do
futebol
nossa jornada é feita de estudo e muita diversão.

Educadora: Ana Luiza de Souza - Turma Araras

*Alunos: Beatriz Poneti, Edoardo Anselmi, Nicole Nardi Manetti,
Nicolas S. Voto, Sophia de Sousa Casagrande, Maira Nardi Manetti,
Hassan Maggio Ahmad, Beatrice Belli, Miguel Ramalho Duarte e
Pietro Tardin Monteiro*



PULA
CORDA



BAMBLÊ



BATATINHA
UN DOIS
TRES



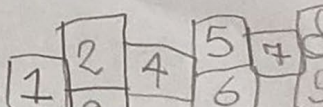
STELA
3
12



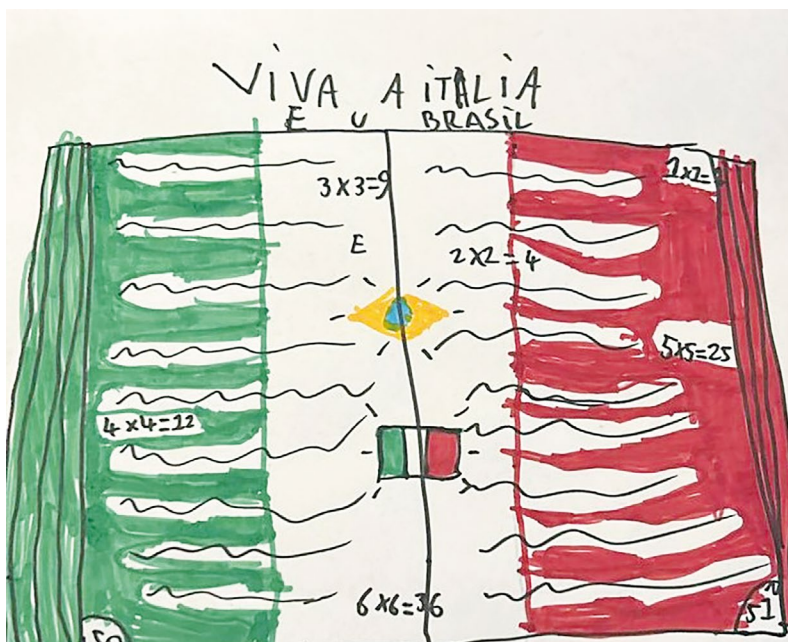
BOLA
QUERIDA
DO DIA



AMARELINHA







L'ora della ricreazione in Italia

Arrivo alla scuola e voglio subito giocare
abbraccio gli amici e vado a sedermi

L'orario è integrale,
arrivo alle 8 ed esco alle 16
con stanchezza totale.

I compiti alla lavagna, la maestra davanti
non riesco a copiarlo.
Nostra classe è intelligente,
vogliamo solamente giocare.

In Italia abbiamo più di una maestra
tutte sono buone ed esigono rispetto
se facciamo disordine, non andiamo in ricreazione.

Andiamo a scuola al freddo, neve e caldo
Giochiamo a tutto, solo dopo il pranzo,
123 stella, lupo statua,
strega comanda i colori che è uguale al maestro inviato, oltre al
calcio.
la nostra giornata è fatta di studio e tanto divertimento

Educadora: Ana Luiza de Souza - Turma Araras

*Alunos: Beatriz Poneti, Edoardo Anselmi, Nicole Nardi Manetti,
Nicolas S. Voto, Sophia de Sousa Casagrande, Maira Nardi Manetti,
Hassan Maggio Ahmad, Beatrice Belli, Miguel Ramalho Duarte e
Pietro Tardin Monteiro*

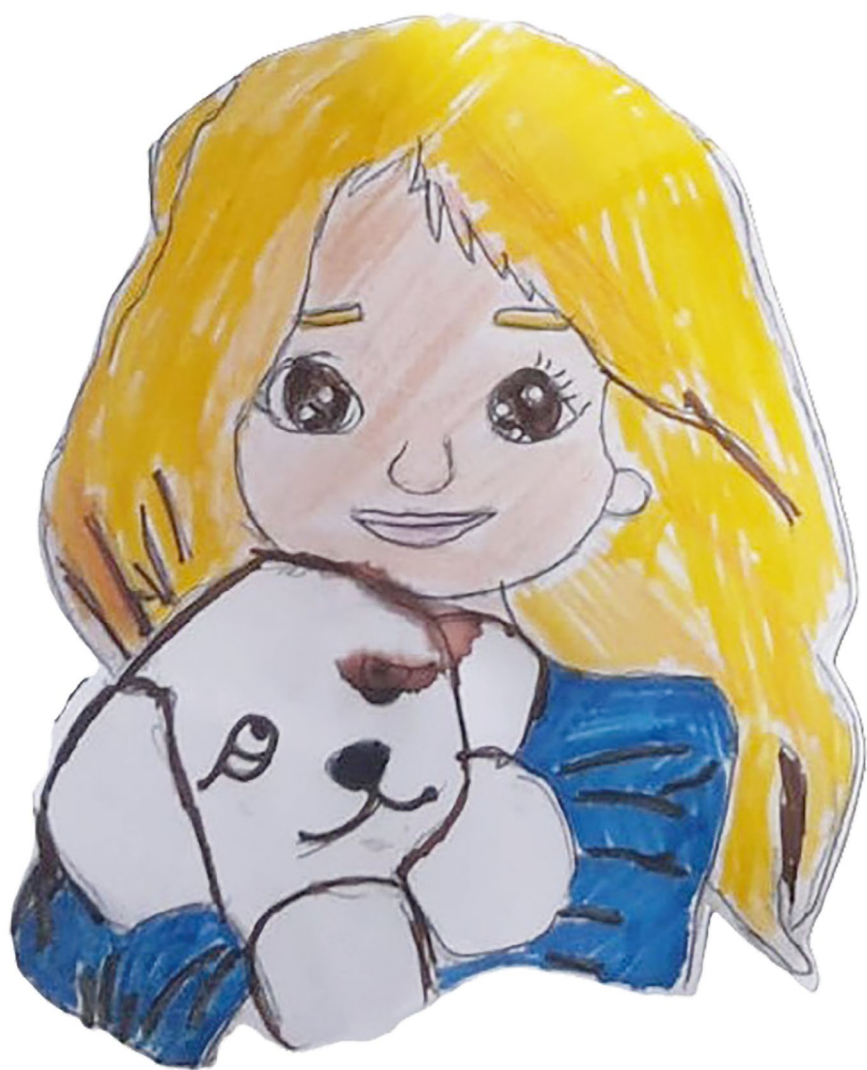
**Storie di un tempo incantato,
che se n'è andato, e mai più tornerà**

Gabriela Aires Creponi

Nelle calli silenziose della mia Venezia,
Dove l'acqua bacia i palazzi antichi,
C'era una cagnolina piccolina
Con occhi brillanti come le stelle nei canali.
Era la mia compagna in ogni avventura,
Correvamo insieme lungo le rive dei canali,
Giocavamo a nascondino tra le colonne di San Marco.

E la notte, dormiva ai miei piedi,
Sotto le luci tremolanti delle gondole.
Era la mia migliore amica,
con il suo latrato dolce,
Era sempre pronta a farmi felice.

La cagnolina e io eravamo inseparabili,
Unite dall'amore, per l'amicizia e Venezia.
E anche se abbiamo seguito canali diversi,
Serbo nel mio cuore questa bambina e sua fedele cagnolina,
In eterna danza tra ponti e canali di Venezia.”



A menina e a sua cachorrinha

Gabriela Aires Creponi

Nos canais silenciosos da minha Veneza,
Onde a água beija os palácios antigos,
Havia uma cachorrinha pequena
Com olhos brilhantes como as estrelas nos canais.
Ela era minha companheira em toda aventura,
Corríamos juntas ao longo das margens dos canais,
Jogávamos esconde-esconde entre as colunas de São Marcos

E à noite, dormia aos meus pés,
Sob as luzes trêmulas das gôndolas.
Ela era minha melhor amiga,
com seu latido doce,
Estava sempre pronta para me fazer feliz.

A cachorrinha e eu éramos inseparáveis,
Unidas pelo amor, pela amizade e por Veneza.
E mesmo que tenhamos seguido caminhos diversos,
Guardo no meu coração a lembrança
Dessa menina e da sua fiel cachorrinha,
Em eterna dança entre pontes e canais de Veneza

Il cibo in Brasile e in Italia

Ruben Malatrasi

Iniziamo con il cibo in Italia:

In Italia c'è tanta verdura

E anche tanti preparati di carne
come il prosciutto crudo, la mortadella...

Il cibo in Italia è molto buono

Il mio preferito è la pizza.

Ora ci incamminiamo in Brasile.

Il cibo in Brasile è il più buono che ho mai mangiato.

Perché è bello scoprire nuovi cibi, nuovi sapori,
però alcuni non li posso mangiare qui in Italia,
ma per fortuna ho mia mamma
che viene di questo mondo magico
che sto parlando, il Brasile.

Lei qualche volta mi prepara dei cibi brasiliani
come la tapioca e la fagiolata.

Però ci sono dei cibi che non trovo qui tipo:
il pastel, coxinha e i frutti tipici come:
il mango, goiaba e mamao.

Questi cibi non posso mangiare sempre,
purtroppo solo quando vado in Brasile.



A comida no Brasil e na Itália

Ruben Malatrasi

Na Itália tem muita verdura
E também muitos preparos de carne
como o presunto cru, a mortadela...
A comida na Itália é muito boa
A minha preferida é a pizza.

Agora vamos para o Brasil.
A comida no Brasil é a melhor que eu já comi.
Porque é bom descobrir comidas novas, sabores novos,
porém alguns não posso comer aqui na Itália,
mas por sorte tenho minha mãe que vem desse mundo mágico
que estou falando, o Brasil.

Ela algumas vezes me prepara comidas brasileiras
como a tapioca e a feijoada.
Porém tem comidas que não encontro aqui tipo:
o pastel, coxinha e as frutas típicas como:
a manga, goiaba e mamão.
Essas comidas não posso comer sempre,
infelizmente só quando vou ao Brasil.

Organizadora na Itália

Chaline Souza é historiadora, pesquisadora e produtora cultural, residente na Itália, onde dedica seu olhar à preservação da memória, da cultura e da língua portuguesa como herança viva. Sua trajetória atravessa projetos literários e culturais, sempre com o objetivo de conectar pessoas, histórias e gerações, criando pontes entre Brasil e Itália.



Nesta obra coletiva, Chaline atuou na organização e articulação do projeto na Itália, promovendo a participação dos jovens autores e fortalecendo iniciativas que valorizam o português como língua de herança. Para ela, cada poema e cada história revelam a riqueza de experiências e culturas que se encontram, e sua missão é fazer com que essas vozes cheguem aos leitores, inspirando o cuidado com a memória, a identidade e a criatividade das novas gerações.

“Este livro é o encontro de sonhos, memórias e culturas. Que cada poema e cada relato desperte a curiosidade, a sensibilidade e o prazer de

se reconhecer em suas raízes, ao mesmo tempo em que abre caminhos para novos encontros e descobertas entre o Brasil e a Itália.”

Chaline Souza



Iniciativa Pedemoleque POLH Padova - Itália

Apresentada a comunidade italiana no dia 25 de fevereiro de 2017 em Pádua, Itália, a Iniciativa Pedemoleque nasceu para apoiar famílias brasileiras na preservação e valorização da língua portuguesa e da cultura brasileira entre crianças e jovens que vivem na região veneta. O projeto promove encontros lúdicos com atividades como rodas de brincadeiras, contação e dramatização de histórias, músicas infantis, parlendas e jogos.

Nossas Oficinas de Língua Portuguesa cria um ambiente acolhedor, onde crianças e pais resgatam memórias afetivas e fortalecem o vínculo com suas raízes culturais.

Nosso objetivo é manter viva a língua portuguesa como língua de herança, estimulando a educação bilíngue e multicultural, fortalecendo identidade cultural brasileira no exterior, desenvolvimento linguístico e cognitivo em contexto bilingue, integração comunitária e intercâmbio cultural.

A participação da **Iniciativa Pedemoleque POLH**, de Pádua, no projeto do livro coletivo e bilíngue, em intercâmbio com adolescentes da cidade de Vila Flores (RS), foi um privilégio e uma experiência profundamente gratificante.

Ver nossos pequenos poetas contribuindo com suas palavras e criatividade é a prova viva dos frutos colhidos ao longo de 8 anos de dedicação à Língua Portuguesa como Língua de Herança.

Registramos nossa sincera gratidão aos organizadores brasileiros e à Chaline Souza e sua empresa Oraculiza por nos proporcionarem essa oportunidade única de construir, juntos, pontes culturais e afetivas entre Brasil e Itália.

Gleydna Fernandes Damasceno
Presidente

Casa do Brasil em Florença

A Casa do Brasil em Florença, a comunidade brasileira de Florença e Toscana, reunida e organizada com o apoio da “Associazione Piazza San Donato”, leva adiante desde 2014 um projeto de transmissão da língua e cultura de herança brasileira às crianças nascidas na Itália, ou que chegaram do Brasil por motivos de adoção, migratórios ou simplesmente filhos e filhas de casais binacionais ítalo-brasileiros, albanês-brasileiro, entre outros.



Desde 2017, a partir de uma exigência de manutenção da língua e das tradições culturais brasileiras, os encontros lúdicos e educativos oferecidos pela escola comunitária são realizados dentro da escola pública aos sábados, cedida pela secretaria de educação de Florença. A disciplina não é reconhecida no boletim escolar, mas já é um passo para estimular e promover a língua

materna dos imigrantes, protegendo ao mesmo tempo sua história linguística e cultural.

Atualmente são 30 crianças divididas, por idade, em 4 grupos.

Rita Cassia dos Santos

Casa do Brasil em Florença

Coordenação:

Ana Luiza de Souza

Educadoras:

Giuliana Fabbioni

Naiara Cristina

Rita de Cássia dos Santos

COLABORADORES NA ITÁLIA

Organização

Chaline Souza

Iniciativa PeDeMoleque - Padova

Presidente:

Gleydna Fernandes Damasceno

Educadora:

Chaline Souza

Casa do Brasil em Florença

Coordenação:

Ana Luiza de Souza

Educadoras:

Giuliana Fabbroni

Naiara Cristina

Rita de Cássia dos Santos

Rede POLH - Itália COMISSÃO GERAL - 2025

Lindara Nobre Costa

APS Ciranda Brasileira

Rita de Cássia dos Santos

Casa do Brasil em Florença

Leila Santos

Tradução e Revisão

Gleydna Fernandes Damasceno

Jovens autores:

Ambra Barlumi

Aurora Dirozzi

Beatrice Belli

Beatriz Poneti Barnabé

Catarina Leite Octaviano

Clara Vangi

Diego Farnese Velasco

Edoardo Anselmi

Felipe Ferreira Saad

Fernanda Ferreira Saad

Gianluca De Araujo Cortes

Giulia Barlumi

Hassan Abmad Maggio

Klea Fabbroni Zani

Linda Nardoni

Maira Nardi Zanetti

Maria Chiara Luciani

Mariachiara Doronzo

Martino dos Santos

Matteo Fiorini

Miguel Ramalho Duarte

Nereo Di Vaia

Nicole Nardi Manetti

Nina Calabrò

Pedro Ricceri

Pietro Destro

Pietro Tardin Monteiro

Ruben Malatrasi

Salvatore Nicolas Voto

Sophia Casagrande de Sousa

Tiago Luiz Domenici

APOIO



MUNICÍPIO DE
VILA FLORES



PATROCÍNIO





9 786585 090247 >